

SEÇÃO - ARQUIVO NA SALA DE AULA Proposta Pedagógica - 3

Autor: Luiz Fernando Cristiano Ferreira da Silva
Graduando de Licenciatura em História – Unibh
Estagiário na Divisão de Arquivos Permanentes – DVARP
Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte – APCBH
Fundação Municipal de Cultura - FMC

Nível de ensino: Ensino Médio – 3º Ano

Tema: A memória negra em disputa em Belo Horizonte: Praça 13 de maio ou Praça do Preto Velho?

Disciplina: História

Interdisciplinaridade: Português, Sociologia e Geografia

Transversalidade: Diversidade Cultural

Descrição sumária do documento:

Cartaz de divulgação da 29ª Festa dos Pretos-Velhos, promovida pela Federação Umbandista do Estado de Minas Gerais e apoiada pela Prefeitura de Belo Horizonte. No cartaz é possível ver uma pintura com a identificação do artista indecifrável.



29.^a Festa dos Pretos-Velhos

A Federação Umbandista do Estado de Minas Gerais promove a

29.^a FESTA DOS PRETOS-VELHOS

Dia 15 de maio de 2010, a partir das 18h,
na Praça 13 de maio

Entre as ruas Tancredo da Silva Pinto,
Biaggio Polizzi e João Lourival Dias, no Bairro Silveira
Referências: UPA Nordeste e Igreja São Judas Tadeu
Ônibus - 8103

Ode à Escrava Anastácia

Grilhões, tronco, chibatás
Eram o que os negros recebiam.
Rebelar-se? Muitos temiam.
Anastácia, negra formosa e generosa,
Ousou gritar.
Amordaçaram-na, calaram sua voz.
Foi em vão, não abafaram o brado
Do seu coração.

Os tempos passaram, veja o que os negros
Velhos se tomaram, com a bênção do perdão.
Nem se lembram de terem tido patrão.
Parece que nasceram livres, abençoando
Todos com o simples toque de suas caleçadas mãos,
Mostrando que a sabedoria vem com o sofrimento,
Humildade e perdão.

JM

Apoio:

Belotur
BH, SO PENSO EM VOCÊ.

CULTURA
FUNDAÇÃO MUNICIPAL

PREFEITURA
BELO HORIZONTE

Documento

Título: *29^a Festa dos Pretos-Velhos. Noite da Libertação. Praça 13 de maio.*

Data: 2010

Gênero: iconográfico (cartaz)

Instituição de guarda: Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte – Fundação Municipal de Cultura

Notação do documento: APCBH//AX.05.00.00

Objetivos da atividade:

- Registrar em Belo Horizonte espaços de manifestações da cultura afro-brasileira;

- Identificar as sociabilidades e manifestações culturais presentes na região da Praça 13 de maio/Praça do Preto-Velho;
- Analisar as diferentes memórias presentes sobre a praça;
- Analisar iconograficamente a peça publicitária da Festa dos Pretos-Velhos;
- Compreender a relação entre História e Memória.

Procedimentos/estratégia de ensino:

No texto *História Regional e Nacional*⁴², Circe Bittencourt nos alerta para algo que é bastante recorrente quando se trata de ensino de história na educação básica. Bem, o que ocorre é que em certos casos cai-se no erro de projetar aspectos regionais como nacionais. A exemplo, a retórica de uma economia brasileira no século XIX ligada à exportação de café, só se justifica com relação ao sudeste, o que não é empírico quanto à região norte, nordeste e sul.

Nesse sentido, heróis e movimentos ligados a uma história nacional, acabam perdendo força quando nos debruçamos a analisar suas motivações, ideias, projetos, inspirações e alcances de seus planos de revolta. A Inconfidência Mineira e seu mártir Tiradentes, emergem na história nacional dentro de um plano de construção de signos para uma identidade nacional emergente com a Proclamação da República, mas quando nos aprofundamos no movimento, percebemos que tal movimento ligava-se particularmente a tensões internas que se acumulavam no interior da capitania de Minas Gerais.

⁴² Tal texto está presente no livro *Ensino de História: Fundamentos e Métodos* na sua 2ª parte, referente a Métodos e Conteúdos escolares: uma relação necessária.

A mesma coisa ocorre com a Praça 13 de maio ou Praça do Preto-Velho. Entre uma data apropriada enquanto propaganda da recém-instaurada República Brasileira e uma referência a uma manifestação sociocultural de matriz africana, percebe-se um campo de disputa política de uma memória social. Enquanto que a data 13 de maio de 1888 corresponde à libertação dos escravos como uma vitória republicana, as manifestações culturais das populações negras, tais como as festas, eram marginalizadas e suprimidas. Assim, é importante pensar em como que a existência de dois nomes para delegar o mesmo espaço confere ao local status de disputa política.

Partindo da própria legislação que estabelece o ensino obrigatório da história e da cultura afro-brasileira e indígena⁴³, essa proposta de atividade visa demonstrar as possibilidades de se trabalhar numa perspectiva de história regional tais aspectos e, ao mesmo tempo, contribuir para o reconhecimento dos “territórios negros” em Belo Horizonte. Sabe-se das diversas problemáticas com relação à aplicação da lei, que acaba sendo lembrada apenas no contexto da semana da Consciência Negra. A ideia aqui é apresentar uma possibilidade de se pensar tais temas de forma transversal aos conteúdos programáticos do ensino básico. Assim, pode-se pensar as representações negras na 1ª República por exemplo.

Em um primeiro momento, o professor deverá trabalhar os conteúdos referentes à transição do Império para a República, destacando o papel da imagem como ferramenta didática e demonstrando como o historiador trabalha com materiais iconográficos. Após isso, o professor deve discutir o papel da memória e como ela pode ser modificada, usando como exemplo a personagem histórica de Tiradentes, que para o Império foi um traidor e para a República um Herói.

⁴³ Lei 10.645, de 10 de março de 2008.

Após essa contextualização, o professor poderá começar a trabalhar aspectos regionais, introduzindo a problemática da Praça 13 de maio ou Praça do Preto-Velho. Discutindo a construção de símbolos republicanos e como esses símbolos, muita das vezes, iam em direção contrária ao imaginário popular. Nesse caso, a praça faz menção a um projeto republicano e não a uma manifestação cultural de matriz africana.

Para a realização dessa atividade, o professor deve, junto à coordenação da escola, organizar uma visita à Praça 13 de maio, com a presença de algum dos organizadores da Festa dos Pretos-Velhos para mediar a visita. Nessa visita, deverão ser expostas questões sobre o que é a Festa dos Pretos-Velhos, quais outras manifestações culturais de matriz africana ocorrem na praça, e como que essas manifestações são vistas pela comunidade do entorno.

Em seguida, divididos em grupos, os alunos devem solicitar a um presente na praça uma entrevista em que se colete informações sobre a praça e a relação do entrevistado com ela (o professor poderá fornecer uma ficha de entrevista nos moldes metodológicos da história oral).

Por fim, será feito um seminário em que as entrevistas realizadas pelos grupos serão discutidas, problematizando como que a existência de dois nomes para designar o mesmo espaço confere ao local status de disputa política e disputa de memórias. Como e por que existem espaços próprios para manifestações culturais negras? Através do cartaz, pensar como que é feita a divulgação de eventos como a Festa dos Pretos-Velhos e qual o espaço na mídia tradicional para tal divulgação.

Referências bibliográficas:

BITTENCOURT, Circe. *Ensino de História: Fundamentos e Métodos*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CARVALHO, José Murilo de. *Os Bestializados: O Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

MAIA, Anderson Marinho. O espaço sagrado na praça 13 de maio: umbanda comemora o dia do(s) preto(s)-velho(s). *Revista TEO&CR*, Recife. V.6, nº 2, 2016.

PINSK, Carla Bassanezi (Org.). *Fontes históricas*. 2ª ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.